

Diário econômico

Rochelli Dantas - interina

rochelli.dantas@diariodepernambuco.com.br

diariodepernambuco.com.br

Publicação: 18/01/2018 03:00

Moeda de troca

Os produtores de etanol do país - e principalmente do Nordeste - dizem estar sem entender declarações dadas recentemente pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi. Em entrevistas recentes, o ministro disse estudar a retirada da taxa sobre etanol importado dos Estados Unidos. Hoje, o Brasil tem uma taxa de 20% sobre o etanol importado dos EUA no que excede a 600 milhões de litros ano. A declaração chegou a acarretar queda nos preços do açúcar nas bolsas internacionais e gerou a estranheza do setor. É que o percentual foi estabelecido no segundo semestre do ano passado após longas discussões com o setor produtivo nacional e após o aumento desenfreado da importação de álcool, causando a desleal concorrência com o produto brasileiro. Para se ter ideia, nos primeiros seis meses de 2017, a importação de etanol chegou à marca recorde de 1,3 bilhão de litros. Zerar a alíquota foi uma tentativa de incentivar o mercado internacional e baixar o preço do combustível nas bombas. Não deu certo inclusive pelo fato do petróleo estar em alta, o que gera o aumento da gasolina. Na verdade, o que o ministro Maggi quer agora é usar a retirada da taxa como moeda de troca para negociar alguma solução para a suspensão pelos EUA de importações de carne do Brasil, iniciada após a Operação Carne Fraca, da Polícia Federal. O que acontece é que não há como misturar as demandas e os problemas. O Nordeste, por exemplo, pode ser novamente penalizado. A região produz 1,7 bilhão de litros de etanol, sendo 1 bilhão de álcool anidro, justamente o que está chegando aos portos do país vindo principalmente dos Estados Unidos. Voltando a não taxa, a produção local cai e o desemprego do setor tende a aumentar. E aí o problema volta à estaca zero. É trocar um pelo outro.

Posição contrária

O presidente do Sindaçúcar/PE, Renato Cunha, diz que a posição do setor é completamente contrária à declaração do ministro. "O fato é que já estamos trabalhando para não haver tarifa zero. Nossa posição é na direção de todo o volume que chegar em 2019 em diante seja com 20% já que não faz sentido desonerar os produtores do exterior desmontando empregos nacionais. Esse benefício de cota para benefício sem tarifa é superior em sete vezes ao montante do paliativo que concedem a uma cota muito tímida que temos no açúcar para os Estados Unidos, por exemplo", comenta.

Má liderança

A Região Metropolitana do Recife (RMR) e a Mata Sul do estado lideram a lista de regiões de Pernambuco com as maiores concentrações de MicroEmpresas Individuais (MEI) irregulares com a Receita Federal e que podem perder definitivamente o CNPJ no próximo dia 23. Dos 50 mil irregulares no estado, quase 65% estão na RMR e aproximadamente 10% na Mata Sul. Para evitar a perda do registro, os empresários podem acessar o portal do empreendedor (www.portaldoempreendedor.gov.br) ou procurar as Salas do Empreendedor, as unidades do Expresso Empreendedor ou o atendimento do Sebrae/PE.

Mais crédito

O Sebrae e o BNDES assinaram um acordo para conceder mais crédito bancário aos micro e pequenos negócios. A ação de cooperação entre as entidades deve beneficiar 280 mil pequenas empresas, dentre as quais 150 mil são Microempreendedores Individuais (MEI), 90 mil microempresas e 40 mil empresas de pequeno porte. O documento aponta a liberação em crédito de R\$ 6 bi aos pequenos empreendedores até o final de 2019.

Bom negócio

Segmento que tem registrado crescimento de aproximadamente 20% ao ano, segundo a Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic), o ramo de cafeterias especializadas em cafés especiais continua em ebulição no Recife. Tanto que, com apenas um ano de operações na capital pernambucana, o Borsoi Café Clube partiu para expansão. Já com uma unidade em funcionamento no Edifício Califórnia, em Boa Viagem, a cafeteria recifense abre as portas hoje de uma nova unidade no bairro do Pina.

Economia de água

A principal aposta da Wasser, antiga Disque Água, para 2018 é a Wasser Sustentável, que são válvulas redutoras trazidas da Europa. O produto serve para diminuir o consumo de chuveiros e torneiras em até 70% (por ponto instalado), sem reduzir o conforto no uso de água e gerando economia. A válvula é indicada para locais onde há grande quantidade de saídas. A tecnologia também promete uma economia de água e tem vida útil de pelo menos 10 anos.